

/ EDITORIAL

A boa safra de soja e a economia do Rio Grande do Sul

Mais importante commodity no mercado de grãos, a soja foi bastante castigada pelas chuvas extremas ocorridas entre o fim de abril e o mês de maio no Rio Grande do Sul. Apesar da situação nas lavouras, com quebra em diversas culturas - destaque para o milho -, a notícia boa é que a safra de soja será praticamente cheia.

Da projeção de colheita recorde, próxima das 23 milhões de toneladas, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) recalculou para 20,1 milhões no Estado, levando em conta, por óbvio, o impacto da catástrofe climática. Neste ano, o Brasil teve um aumento de 3,8% na área plantada, mas secas no Sudeste e Centro-Oeste e enxurradas no Sul impediram que a safra atingisse um novo recorde.

Com a colheita finalizada no País, a oleaginosa tem uma produção total estimada em 147,3 milhões de toneladas, redução de 4,7% ou 7,26 milhões de toneladas sobre a safra anterior, quando foi batido o recorde histórico. Um montante extremamente positivo diante de todas as questões climáticas recentes.

Outra notícia boa é que a produção brasileira atende às necessidades de abastecimento interno, devendo haver impactos maiores no mercado internacional. Com menor produção, os estoques serão reduzidos, e devem cair as exportações.

A estimativa é vender ao mercado externo 94,8 milhões de toneladas, contra 101,2 milhões em 2023. Em relação aos estoques, a projeção é de 3,2 milhões de toneladas, contra 4,6 milhões no período anterior. Alguns produtores ainda adotam a cautela na comercialização. Por isso, muitos têm armazenado grãos à espera de melhores preços.

Igualmente positivo é que os preços na Bolsa de Chicago vêm recuando nas últimas semanas, após um começo de maio agitado, por conta de especulações sobre o volume do grão pelo mundo.

No Brasil, entretanto, vem ocorrendo o oposto, devido à alta do dólar, o que tem ajudado os preços ao produtor.

Assim, com a redução na produção brasileira e gaúcha, por conta de questões climáticas, a expectativa é a cultura sustentar movimento de alta

nos preços internos, o que tende a pagar um preço melhor pela saca ao produtor.

Com esse cenário, a projeção é de preços atrativos até o fim de 2024. Ao mesmo tempo, não se pode negligenciar a produção norte-americana. Se os Estados Unidos tiverem uma safra cheia, o cenário tende a ser menos positivo.

No Rio Grande do Sul, os negócios são basicamente com a China, que importa mundialmente 105 milhões de toneladas. E 40% da safra gaúcha já foi comercializada.

A estimativa é vender ao mercado externo 94,8 milhões de toneladas, contra 101,2 milhões em 2023

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Nova cheia do rio Caí, em Montenegro, levou pelo menos 1,1 mil pessoas a deixarem suas casas. Os mais atingidos foram os residentes nos bairros Industrial, Ferroviário e Olaria. Segundo a prefeitura de Montenegro, 200 pessoas foram levadas para três abrigos municipais - Casa de Passagem Renascer, Sesc e Retiro São José. Mire no QR Code e assista ao vídeo.



contabilidade



Parcelamento e prorrogação de prazos auxiliam contribuinte

Medidas foram tomadas pela União e pelo município de Porto Alegre

Após a maior enchente da história do Rio Grande do Sul, empresas se encontram diante de enormes desafios para a reconstrução. Em apoio, governos municipais, estadual e federal vêm publicando medidas para que esse enfrentamento seja minimizado. Entre elas, o tratamento diferenciado em relação às obrigações tributárias e fiscais. Leia a reportagem especial do caderno JC Contabilidade desta semana por meio do QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Se produzimos grãos e fibras em 78 milhões de hectares e muito disso em duas safras no mesmo ano e mesmos hectares, isso significa que podemos dobrar a capacidade produtiva brasileira sem derrubar uma árvore sequer.” **Carlos Fávaro**, ministro da Agricultura.

“O crescimento de 2,9% no faturamento em maio de 2024 em comparação ao mesmo mês do ano passado é um indicativo de que a indústria de materiais de construção está em uma trajetória de recuperação e fortalecimento.” **Rodrigo Navarro**, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

“Nos próximos dias vamos ter um levantamento muito mais concreto a respeito da quantidade de urnas atingidas nas enchentes. Estamos em contato permanente com o Tribunal Superior Eleitoral para superar esses obstáculos.” **Desembargador Voltaire de Lima Moraes**, presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“Temos que nos preparar para a pauta das mudanças climáticas, que é de sobrevivência para as próximas gerações. O desenvolvimento necessita andar junto com a preocupação com o meio ambiente. Precisamos construir soluções eficazes nesse sentido.” **Renato Fernandes**, presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Os seres humanos podem ser divididos em individualistas e comunitários. Os primeiros estão fechados no próprio egoísmo, e sua vida é sem graça. Por esse motivo, tornam-se causadores da própria infelicidade. Por sua vez, quem vive em comunidade procura auxiliar o próximo; em sua passagem pela vida, deixam marcas da bondade e do amor, que jamais se apagarão.

Meditação

O amor tudo vence, tudo supera!

Confirmação

“E nós, que cremos, reconhecemos o amor que Deus tem para conosco. Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele” (1Jo 4,16).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas